

## ANÁLISE DA OBRA MONTERREY HOUSING DE ALEJANDRO ARAVENA

LÉA ANTUNES MACHADO<sup>1</sup>

ROGERIO P. QUINTANILLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leaantunesmachado@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – arq.rogerio@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Teoria e História VI - Arquitet. Latino Americana e Brasileira, com o objetivo de compreender profundamente a relevante obra do arquiteto latino-americano Alejandro Aravena. O projeto escolhido foi o conjunto habitacional "Monterrey Housing", idealizado pelo arquiteto chileno que se destaca por suas soluções inovadoras em arquitetura social e sustentável.

O conjunto habitacional Monterrey Housing fica localizado no norte do México. A obra trata de uma habitação de interesse social, especialiadade de Aravena. A construção foi desenvolvida a partir de uma parceria do escritório Elemental, liderado pelo arquiteto, em parceria com autoridades locais e investimentos privados. Construída por volta de 2010, com o objetivo de oferecer moradia digna, acessível e expansível para famílias de baixa renda. O estudo também contempla uma comparação com o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho, no Rio de Janeiro, projetado por Affonso Eduardo Reidy na década de 1940. Enquanto o projeto de Reidy segue os princípios modernistas, com foco na centralização e no controle estatal da produção habitacional, Aravena adota uma abordagem participativa e incremental, baseada na lógica da autoconstrução assistida.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do semestre, foi realizada uma pesquisa comparativa entre diferentes experiências de habitação social na América Latina, com ênfase em dois casos emblemáticos: o Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, e o Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy. O objetivo foi compreender como distintos contextos históricos, sociais e econômicos influenciam as soluções arquitetônicas propostas para enfrentar a crise habitacional, evidenciando tanto aproximações quanto contrastes entre a produção modernista brasileira e as estratégias contemporâneas de crescimento incremental.

Alejandro Aravena, arquiteto chileno formado pela Pontifícia Universidade Católica do Chile, consolidou sua carreira com projetos de habitação social baseados na ideia de participação comunitária e crescimento incremental. Em 2010, projetou o Monterrey Housing, no México, para atender famílias de baixa renda, oferecendo moradias acessíveis, sustentáveis e adaptáveis.

O Monterrey Housing ocupa um quarteirão retangular em Monterrey, com fileiras de casas organizadas em torno de pátio central e outras voltadas para a avenida. As unidades seguem módulo de cerca de 5x10 m, distribuídas em até três pavimentos, permitindo futuras ampliações. O projeto adota o conceito de “meia casa”, entregando parte da moradia concluída e deixando a expansão a cargo dos moradores.

A construção utiliza blocos de concreto estrutural, lajes e vigas em concreto armado, caixilhos metálicos e acabamentos simples, muitas vezes em concreto aparente. A escolha de materiais locais garante baixo custo, durabilidade e facilidade de manutenção.

A organização interna é modular e flexível, prevendo circulação fluida e integração entre áreas privadas e coletivas. O pátio central desempenha papel social relevante, favorecendo convivência comunitária.

Na percepção, o conjunto transmite simplicidade e funcionalidade, conciliando conforto ambiental (ventilação cruzada, sombreamento, iluminação natural) e adaptabilidade. A estética austera reforça o caráter de habitação acessível, mas deixa espaço para personalização pelos moradores.

Nessa concepção são entregues os elementos essenciais (estrutura, instalações básicas e áreas mínimas), permitindo que cada família amplie a moradia conforme suas condições. Esse modelo reforça a autonomia dos moradores, reduz custos e fortalece a identidade comunitária.

O projeto reflete um contexto latino-americano marcado pela crise habitacional e pela busca de soluções inovadoras. Inspirado em experiências anteriores, como a Quinta Monroy no Chile, tornou-se referência internacional e contribuiu para o reconhecimento de Aravena, que recebeu o Prêmio Pritzker em 2016.

A comparação entre o Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, e o Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy, justifica-se pela relevância de ambos os projetos no debate sobre habitação social e pelo interesse em aproximar a experiência latino-americana contemporânea de Aravena com um marco da arquitetura moderna brasileira. Assim, é possível compreender diferentes respostas a um mesmo problema: oferecer moradia digna a populações de baixa renda.

O Pedregulho, construído no Rio de Janeiro entre as décadas de 1940 e 1950, reflete o ideário modernista brasileiro, marcado pela forte presença do Estado, pela monumentalidade do concreto armado e pelo planejamento urbano centralizado. Seu traçado curvo adaptado à encosta, os espaços coletivos integrados e a ênfase na ventilação e insolação naturais traduzem a visão de um projeto acabado, entregue pronto à comunidade.

Já o Monterrey Housing, no México, de 2010, surge em contexto de restrições econômicas e apostar em uma abordagem incremental. Aravena entrega apenas a “meia casa”, garantindo a estrutura essencial garantindo autonomia, participação comunitária e flexibilidade construtiva.

Ao aproximar o caso chileno-mexicano do exemplo brasileiro, percebe-se como diferentes contextos socioeconômicos e históricos moldam as soluções arquitetônicas. Enquanto o modernismo brasileiro representava um ideal de Estado provedor e de urbanismo planejado, o Monterrey Housing traduz os desafios contemporâneos da América Latina, que exigem modelos mais sustentáveis, participativos e economicamente viáveis. A comparação evidencia, portanto, não apenas diferenças formais, mas também distintas concepções de política habitacional e de papel social da arquitetura.

A sensação que Monterrey Housing me traz é ambígua. As cores claras e frias, junto com a textura dos blocos e do metal presente nas esquadrias, me evocam uma sensação de não acolhimento, ao mesmo tempo em que a paisagem montanhosa ao fundo me deixa maravilhada. Os ambientes são ventilados, com foco em ventilação cruzada, e mesmo que Aravena tenha planejado para garantir conforto térmico e qualidade de vida, a sensação que as esquadrias com pequenas divisórias, que aparentemente diminuem o espaço, trazem é oposta. A iluminação natural também foi pensada para garantir luz natural, reduzindo o consumo

energético e maximizando a entrada de luz durante o dia. O pátio interno e o recuo frontal contribuem muito para essa sensação, já que a visada fica livre.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do conjunto habitacional Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, permitiu compreender como a arquitetura pode atuar de forma estratégica no enfrentamento da crise habitacional, equilibrando qualidade, baixo custo e participação comunitária. A leitura física e sensorial revelou uma obra que, embora simples plasticamente, é sofisticada nas soluções construtivas e sociais, permitindo que os moradores adaptem e ampliem suas casas conforme suas necessidades e possibilidades.

O estudo do contexto evidenciou a importância da formação e da trajetória de Aravena na consolidação do modelo incremental, bem como a relevância dessa abordagem no cenário latino-americano contemporâneo. Ao compará-lo com o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, de Affonso Eduardo Reidy, foi possível perceber que, apesar de épocas, contextos e métodos distintos, ambas as obras compartilham o compromisso de oferecer habitação digna e de qualidade.

Enquanto Reidy propõe um projeto acabado, coerente com o ideário modernista e a política habitacional do século XX, Aravena apostava na flexibilidade e no protagonismo do morador, ressignificando o conceito de habitação social no século XXI. Essa comparação reforça que não existe uma única solução para o problema da moradia, mas que o diálogo entre diferentes épocas e abordagens pode inspirar caminhos inovadores e eficazes.

Assim, o exercício reafirma que a arquitetura, quando aliada ao contexto social e às necessidades reais das pessoas, transcende a função de abrigo para se tornar um instrumento de transformação e inclusão.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ARAVENA, A. IACOBELLI, A.** Elemental: **Manual de Vivienda incremental y diseño participativo**. Ostfildern: Hatje Cantz, 2016

**FRAMPTON, K.** **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**IPHAN.** **Conjunto Habitacional do Pedregulho**, out. 2009. Acessado em 29 jul. 2025. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.

**ARCHDAILY.** **Monterrey Housing / Elemental**, 09 mar. 2010. Acessado em 15 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com/52202/monterrey-housing-elemental>